

OPINIÃO DE DOCENTES DOS CURSOS SUPERIORES DE SAÚDE DE SÃO LUÍS - MARANHÃO SOBRE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Débora Luana Ribeiro Pessoa¹

¹Mestre em Ciências da Saúde. Docente da Faculdade Pitágoras - Campus São Luís. São Luís – Maranhão- Brasil (debbyeluna2@yahoo.com.br).

Data de recebimento: 02/05/2011 - Data de aprovação: 31/05/2011

RESUMO

O presente estudo analisou a opinião dos docentes sobre os cursos superiores de saúde de São Luís do Maranhão sobre a Educação à Distância. A principal motivação deste estudo é a problemática referente à situação de descompasso entre o desenvolvimento da sociedade e a evolução do ensino tecnológico. A população pesquisada é composta de 25 docentes e a pesquisa foi realizada em 2010. A solicitação de participação da pesquisa foi realizada por intermédio do envio dos questionários aos participantes foram enviados por meio eletrônico. Os instrumentos da enquête e os questionários construíram a base da matriz de operacionalização de variáveis e dos indicadores formam as perguntas dos mesmos. Como resultados se observaram que os docentes estão buscando adquirir competências e habilidades para atuar em EAD, 72% dos docentes acreditam na necessidade de buscar qualificação para tal prática. Assim, para a manutenção a qualidade dos cursos superiores de saúde de São Luís do Maranhão é importante que os professores busquem um constante aperfeiçoamento, investindo cada vez mais em uma metodologia de ensino voltada para promover a excelência do ensino.

PALAVRAS-CHAVES: Educação. Distância. Saúde. Docentes

OPINION OF THE FACULTY OF HEALTH COURSES SUPERIOR SÃO LUIS- MARANHÃO ON DISTANCE EDUCATION

ABSTRACT

This study examined the views of teachers on courses of higher health São Luís on Distance Education. The main motivation of this study is the issue concerning the state of imbalance between the development of society and the evolution of technological education. The target population consists of 25 professors and research was conducted in 2010. The request for participation of the research was conducted through questionnaires sent to participants were sent electronically. The survey instruments and questionnaires built the foundation for the deployment of the array of variables and indicators form the same questions. The results have been observed that teachers are seeking to acquire skills and abilities to perform in distance education, 72% of teachers believe in the need to seek qualification for the practice. Thus, to maintain the quality of higher education courses in health São Luís

is important for teachers to seek constant improvement, investing more in a teaching methodology designed to stimulate excellence in teaching.

KEYWORDS: Education. Distance. Health. Teachers

INTRODUÇÃO

De acordo com MOGRABI (2002) o uso inteligente do computador na educação é justamente aquele que tenta provocar mudanças na abordagem pedagógica vigente ao invés de colaborar para a informatização de processos educativos tradicionais, calcados na transmissão/assimilação dos conteúdos programáticos.

ANDRADE (2003) analisa que a evolução das tecnologias da informática e da informação reestruturou todo o conceito de comunicação entre os povos e os indivíduos. Hoje, em princípio qualquer pessoa de qualquer parte do planeta pode interagir com outra ou grupo de pessoas. Dentro deste paradigma, a educação certamente é influenciada pela a propagação das tecnologias informacionais, o professor assim precisa se atualização urgente. Porém, os cursos de formação de professores não têm preparado suficiente para exercer com competência essa tarefa, devido a uma falta de sintonia entre os currículos desses cursos Ressalta-se que também não está bem estabelecida no Brasil uma cultura de avaliação na qual o uso do computador na educação deixe de ser algo estranho e se torne algo sistemático, permanente, inerente ao trabalho de todo o professor.

GATTI & BARRETO (2009) chamam atenção para o fato que as novas tecnologias da informação e da comunicação (TICs) ampliam grandemente as oportunidades de acesso à cultura, as respostas dos estudantes de nível superior oferecem uma imagem positiva quanto ao acesso que possuem a elas e à capacidade que têm de com elas operar. Em média, apenas 5% dos alunos afirmam não utilizar computador e 63,7% o utilizam com muita frequência. Cerca de 81,3% têm acesso à internet e 87,6% consideram que têm bom domínio de informática. Esse dado contrasta com a desigualdade de acesso e utilização do microcomputador e internet pelos docentes em exercício, o que leva a supor que, em parte, seriam as condições institucionais que estariam favorecendo o seu uso intensivo nos cursos de formação, o que não acontece nas mesmas proporções quando se considera o trato com as tecnologias da comunicação que têm os professores que trabalham na escola básica, de que dão indicações as pesquisas referidas.

NOBRE (2008) ressalta que muitos pedagogos colocam que a educação deve se iniciar do mundo particular de casa educando. Hoje a tecnologia está inserida no contexto de cada aluno, embora não esteja especialmente inserida no mundo particular de casa educando, ela faz parte do universo. Por isso, não devemos entender de que forma os recursos tecnológicos tem contribuído para a formação de nossa sociedade. Para utilizarmos melhor essa tecnologia são exigidos alguns cuidados. Não podemos utilizá-la ingenuamente. Os professores devem se precaver para não utilizar essa tecnologia e reproduzir um modelo da classe dominante e gerar desigualdades cada vez maiores. Não adianta encher as nossas escolas de materiais tecnológicos e achar assim que estamos possibilitando o acesso e

disseminando as informações. É necessário preparar o professor para que o professor possa trabalhar da melhor maneira possível com as informações e transforma-las em conhecimento.

De acordo com OLIVEIRA (2007) a Educação a Distância surgiu da necessidade de ter um preparo profissional e cultural e por inúmeros motivos não podiam frequentar um estabelecimento de ensino presencial. Esta forma de educação sofreu várias alterações de acordo com as tecnologias disponíveis em cada época, para suprir o distanciamento físico.

Segundo ESCALANTE (2009) a Educação à distância-EAD é uma modalidade de ensino-aprendizagem que introduz uma nova forma de estudo e de relacionamento aluno-professor. Diferente do ensino presencial, a EaD permite que o aluno e o professor estejam fisicamente e geograficamente separados. No ensino a distância, a conexão entre as pessoas é feita por meio de tecnologias de informação, principalmente a Internet. Na EAD os alunos compartilham conhecimentos, experiências e interagem com outros alunos e com os professores sem, necessariamente, estarem conectados em tempo real. A EaD tem grandes vantagens, e uma delas é a construção coletiva do conhecimento. Além disso, existe uma participação mais ativa por parte dos alunos, diferente do ensino presencial, onde o professor é o ator principal. Alguns cursos à distância promovem encontros presenciais, outros não. Nessa modalidade de ensino, apesar da distância temporal e espacial, os alunos administram seu próprio tempo de estudo.

Segundo OLIVEIRA (2007) os desafios da educação à distância foram influenciados pelo aperfeiçoamento dos serviços dos correios, pela agilização dos meios de transporte, assim como pelo desenvolvimento tecnológico nos campos de informação e da comunicação. Assim, com a incorporação do rádio tanto em experiência internacionais quanto nacionais, sendo bastante explorado em programas educativos no Brasil. A partir da década de 1960 e 1970 passou-se a se utilizar em educação a distância de forma simultânea, tanto os textos escritos quanto a televisão e o rádio

É interessante observar que: O Decreto número 5.622, de 19 de dezembro de 2005 regulamenta o artigo 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. O Decreto nº 5.622/2005 dispõe em seu artigo 1º.:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

§ 1º A educação a distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

- I - avaliações de estudantes;
- II - estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;
- III - defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; e
- IV - atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso.

Atualmente a EAD incorporou as novas tecnologias comunicacionais e informacionais, fazendo o uso dos computadores interligados à rede mundial e computadores (*world wide web*), utilizando ainda, simultaneamente, múltiplos meios (multimídia): sons, imagens estáticas e em movimento, textos e gráficos. Inaugura-se desta forma uma nova fase no ensino a distancia, a educação a distancia mediada pelo computador, utilizando inúmeros recursos disponibilizados pelas inovações tecnológicos (OLIVEIRA, 2007).

ESCALANTE (2009) complementa afirmando que nos últimos anos a educação a distância ganhou força novamente e está crescendo, principalmente no ensino superior e também no setor público. A década de 2000 é chamada por alguns estudiosos como “a era do *E-Learning*”, ou seja, treinamento *online*. Aos poucos, o *e-learning* tem chegado às escolas, universidades e até dentro de nossas casas com uma proposta diferente de treinamento e de formação do conhecimento. Essa geração mais recente de educação a distância combina ensino e aprendizagem *online*, com base na Internet.

OLIVEIRA (2005) ressalta que no fim da década de 1980 e início da década de 1990 houve um crescimento da EAD no Brasil, especialmente em decorrência de projetos de informatização, bem como o da difusão de línguas estrangeiras. Hoje, se tem um incontável número de cursos que oferecem, por meio de instruções programadas para microcomputadores, vídeos formas de auto-aprendizagem. Com a Internet, o ensino para muitos é substituído de muitos pra muitos, a relação fica multidirecional, formando as chamadas comunidades de aprendizagem virtual, de cunho colaborativo. A EAD ganha redimensionamento diferenciado, a despeito de persistir ainda uma conotação estritamente tecnocrata, considerada apenas como instrumento de mediação de novas aprendizagens.

VIZZONI (2004) destaca as perspectivas para EAD, ela aponta como uma possibilidade da melhoria da capacitação profissional. Ressalta-se, porém, que não há um modelo universal de ação pedagógica válido para todas as sociedades e instituições. São diversas as situações em que se processa o ensino-aprendizagem. Em algumas se diferenciam totalmente as duas modalidades de educação: presencial e a distância. Em outras esses limites não estão tão óbvios, sendo, em alguns casos, impossível traçar uma linha divisória entre ambas. Pode haver complementação no uso das modalidades e não exclusão.

Para AGUILLAR (2005) na EAD a atuação do tutor é de fundamental importância, não somente no que se refere ao domínio de conteúdos, como também, às habilidades de relacionamento com os alunos, utilização adequada dos meios, como estratégias e ferramentas para a interação à distância e a verificação da viabilidade de construção de um ambiente de aprendizagem. Tem sido difícil encontrar o lugar do tutor no processo construtivista, onde o aluno ocupa o centro do processo, já que o tutor de hoje não é o mero tirador de dúvidas, mas assume papel fundamental e determinante em todo o processo, ao contrário do que ocorre no ensino à distância que se resumia nas apostilas elaboradas para o aluno estudar sozinho.

AGUILLAR (2005) chama atenção para a importância da preparação do material didático. A elaboração do material didático para a EAD, em qualquer mídia, exige a participação de profissionais de diversas áreas, formando uma equipe de trabalho. Desde o planejamento até a sua produção final, faz-se necessária a

integração dos especialistas nas suas áreas de trabalho, buscando construir uma proposta coerente e harmônica para o material.

Não existem modelos para serem seguidos para a elaboração de material didático impresso- é preciso dar lugar a criatividade, buscando tecer um texto motivador, integrado a um projeto gráfico, cuja a estética o valorize e contribua para a aprendizagem do aluno. O tratamento adequado dos objetivos é que garante a qualidade do material, oferecendo critérios seguros para a seleção e a organização das atividades de estudo e a construção das atividades de verificação da aprendizagem. Quando bem elaboradas e vinculadas aos objetivos, essas atividades oferecem ao aluno um *feedback* constante do seu desempenho, indicando-lhe os pontos que necessitam de maior atenção de esforço e de estudo.

De acordo com ESCALANTE (2009) avalia que o surgimento da Internet e das novas tecnologias de informação e comunicação possibilitaram o desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem – AVA. Um ambiente virtual de ensino aprendizagem – AVA requer uma estrutura tecnológica, uma plataforma, composta por funcionalidades e recursos de áudio e vídeo. Dentre esses AVA's destaco as seguintes plataformas: *Moodle*, *TelEduc*, *AulaNet*, *e-ProInfo*, *Blackboard Academic Suite* e a plataforma *ComUNIDADE*

– **Moodle** – Modular Object – Oriented Dynamic Learning Environment, ambiente de aprendizagem a distância desenvolvido em 1999 pelo australiano Martin Dougiamas. O Moodle é um software livre e é distribuído sob a licença GPL – *GNU Public Licence*, que consiste numa licença voltada para o usuário do software. É uma plataforma que tem como princípio o ambiente colaborativo de ensino aprendizagem.

– **TelEduc** - começou a ser desenvolvido em 1997 pela Unicamp e sua primeira versão foi lançada em 2001. É uma plataforma de fácil utilização, pois não requer grandes conhecimentos em informática, por parte de seus usuários. É um ambiente virtual de aprendizagem de código aberto, livre e gratuito.

– **AulaNet** – desenvolvido no Departamento de Informática da PUC do Rio de Janeiro para os cursos a distância. O ambiente foi criado com base no princípio da cooperação entre os participantes e professores, usando como interface a Internet.

– **e-ProInfo** – ambiente colaborativo de aprendizagem, foi desenvolvido pela Secretaria de Educação a Distância do MEC para as instituições de ensino público.

– **Blackboard** – software proprietário, desenvolvido pela empresa de softwares Blackboard Inc., sediada em Washington, District of Columbia, Estados Unidos da América. Esta plataforma possui um conjunto de ferramentas que viabilizam a implementação de um ambiente virtual de aprendizagem. No Brasil, tem sido utilizado em instituições de ensino privadas, como a Universidade Católica de Brasília e o Instituto de Educação Superior de Brasília – IESB.

Mediante a observação das modificações na forma de interação com os alunos, no próximo capítulo será apresentada os resultados de uma pesquisa de opinião dos docentes sobre os cursos superiores de saúde de São Luís do Maranhão sobre a Educação à Distância.

METODOLOGIA

O levantamento foi realizado a partir do envio de um link com um questionário digital aos docentes da área de saúde de quatro instituições de ensino superior privadas de São Luís – Maranhão no período de agosto a outubro de 2010. Vinte e cinco docentes responderam ao questionário com dados referentes a variáveis: sexo, idade, profissionais e sua opinião referente à Educação a Distância.

Os resultados dos questionários aplicados foram apresentados em gráficos por intermédio do programa Excel da Microsoft e foram lidos estatisticamente, também foram utilizadas tabelas para ajudar na compreensão dos resultados objetivos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A população da pesquisada é composta de 25 docentes. 60% dos docentes avaliados são do sexo feminino (tabela 1).

TABELA 1: Faixas etárias dos docentes participantes da pesquisa

Faixa etária	n	%
18 - 29 anos	11	44
30 - 39 anos	9	36
40 - 49 anos	5	20

Quanto à graduação dos docentes participantes, a maior parte são graduados em Farmácia ou Enfermagem, conforme observado na figura 1.

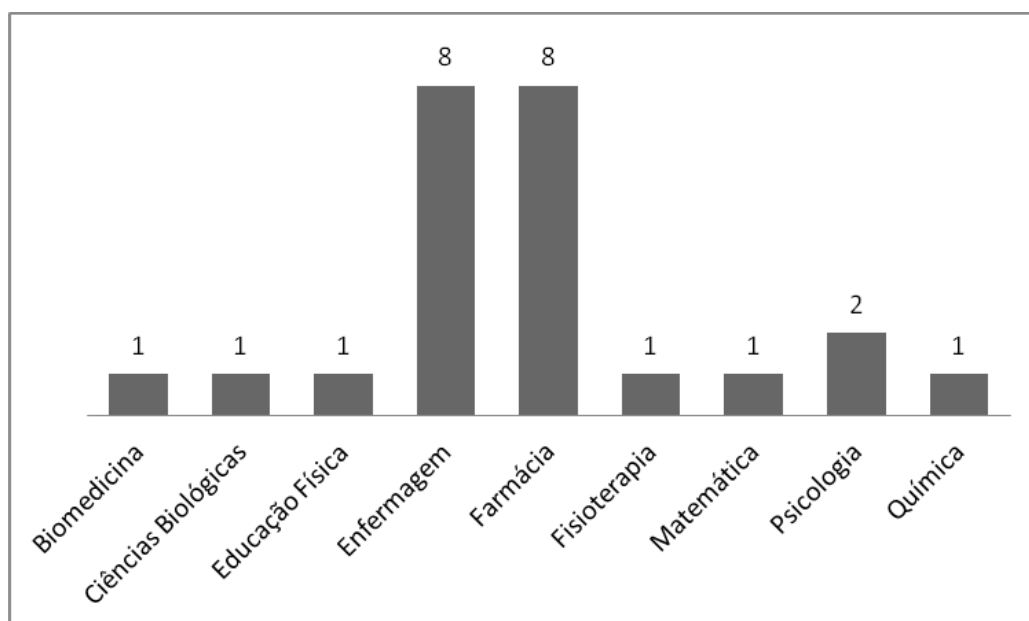


FIGURA 1: Graduação dos participantes da pesquisa.

Considerando a maior titulação dos docentes participantes, 56% apresentam mestrado completo (tabela 2).

TABELA 2: Maior titulação dos docentes participantes da pesquisa

Escolaridade	n	%
Especialização	8	32
Mestrado	14	56
Doutorado	2	8
Pós-doutorado	1	4

Ao verificar o tempo de docência no Ensino Superior, 56% dos docentes tem de um a quatro anos no mercado (tabela 3).

TABELA 3: Tempo de experiência profissional de docência no Ensino Superior.

Tempo (anos)	n	%
< 1	3	12
01 a 04	14	56
05 a 08	3	12
09 a 12	3	12
> 12	2	8

Em relação à utilização da internet pelos docentes, 96% destes acessam a internet diariamente. Sobre os recursos normalmente utilizados, 100% utilizam o e-mail e bases de dados em geral (tabela 4).

TABELA 4: Principais recursos utilizados pelos docentes ao acessar a internet.

Recursos	n	%
Salas de bate-papo	4	16
Redes sociais	12	48
E-mail	25	100
Bases de dados	25	100
Outros	5	20

Quando se buscou avaliar se os docentes utilizam recursos disponíveis na rede mundial de computadores em suas atividades pedagógicas, entre toda a amostra analisada 96% utilizam computadores e os recursos da internet no desenvolvimento de suas disciplinas.

Em relação ao uso dos recursos da Educação a Distância (EAD) pelos docentes participantes da pesquisa, verificou-se que 80% afirmaram que estão participando ou já participaram de algum curso na modalidade EAD, como demonstrado na tabela 5. Do total de docentes participantes, 20% desenvolvem atividades como tutores ou conteudistas em cursos ofertados na modalidade EAD.

ESCALANTE (2009) complementa afirmando que nos últimos anos a educação a distância ganhou força novamente e está crescendo, principalmente no ensino superior e também no setor público. A década de 2000 é chamada por alguns estudiosos como “a era do *E-Learning*”, ou seja, treinamento *online*. Aos poucos, o *e-learning* tem chegado às escolas, universidades e até dentro de nossas casas com uma proposta diferente de treinamento e de formação do conhecimento. Essa geração mais recente de educação a distância combina ensino e aprendizagem *online*, com base na Internet.

TABELA 5: Frequência de participação de cursos na modalidade EAD pelos docentes participantes da pesquisa.

Qualificação cursos EAD	n	%
Sim	20	80
Não	5	20

A figura 2 resume a modalidade de cursos realizados pelos docentes na modalidade EAD. A maioria dos cursos realizados são cursos de curta duração, seguidos por cursos de atualização, aperfeiçoamento e especialização. É interessante observar que a Educação a Distância surgiu da necessidade de ter um preparo profissional e cultural e por inúmeros motivos não podiam frequentar um estabelecimento de ensino presencial. Esta forma de educação sofreu várias alterações de acordo com as tecnologias disponíveis em cada época, para suprir o distanciamento físico (OLIVEIRA, 2007).

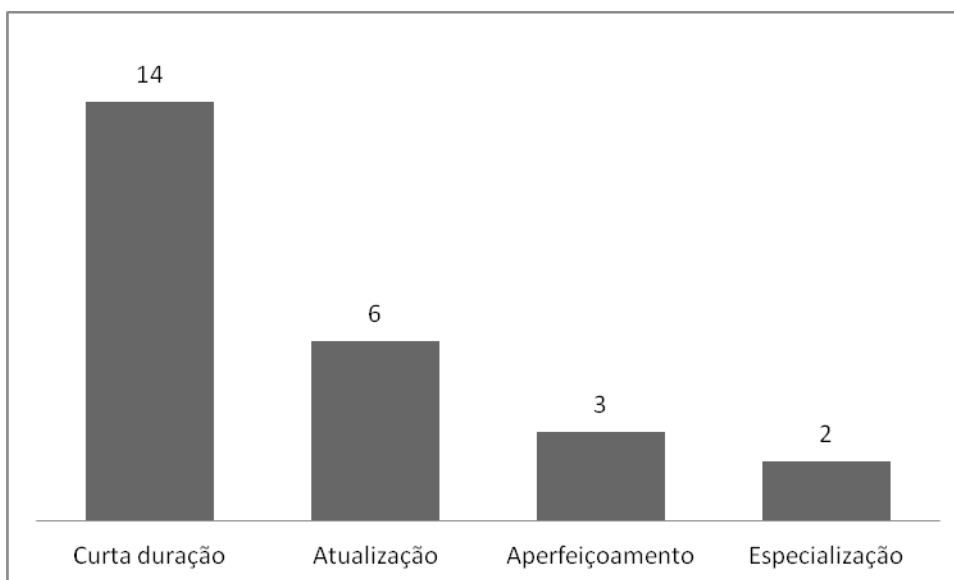


FIGURA 2: Modalidade de cursos realizados pelos docentes na modalidade EAD.

Fonte: Dados obtidos no questionário eletrônico enviado pelo autor.

Ao questionar os docentes sobre a inserção das tecnologias EAD no ensino superior, 100% destes vêm com otimismo, e acreditam que a EAD dinamiza e moderniza o ensino, como pode ser observado no quadro 1. A EAD tem grandes vantagens, e uma delas é a construção coletiva do conhecimento. Além disso, existe uma participação mais ativa por parte dos alunos, diferente do ensino presencial, onde o professor é o ator principal. Alguns cursos à distância promovem encontros presenciais, outros não. Nessa modalidade de ensino, apesar da distância temporal e espacial, os alunos administram seu próprio tempo de estudo (ESCALANTE, 2009).

QUADRO 1: Opinião dos docentes sobre a inserção de tecnologias EAD no ensino superior

A inserção de tecnologias em EAD	n
Desencadeia um novo processo de ensino-aprendizagem	11
Como contribuição na motivação do aluno	2
Dinamiza e moderniza o ensino	12

Ao questionar sobre como adquirir competências e habilidades para atuar em EAD, 72% dos docentes acreditam na necessidade de buscar qualificação para tal prática (tabela 7). VIZZONI (2004) destaca as perspectivas para EAD, ela aponta como uma possibilidade da melhoria da capacitação profissional. Ressalta-se, porém, que não há um modelo universal de ação pedagógica valido para todas as sociedades e instituições. São diversas as situações em que se processa o ensino-aprendizagem. Em algumas de diferenciam totalmente as duas modalidades de educação: presencial e a distância. Em outras esses limites não estão tão óbvios, sendo, em alguns casos, impossível traçar uma linha divisória entre ambas. Pode haver complementação no uso das modalidades e não exclusão.

TABELA 7: Caminhos indicados pelos docentes para aquisição de competências na prática da EAD.

Competências EAD	n	%
Tendo boa vontade	2	8
Praticando	5	20
Buscando qualificação	18	72

CONCLUSÕES

Assim, este estudo concluiu que cada vez mais os docentes cada vez mais devem estar preparados para aulas mediadas à distância, essa é uma nova realidade e cada vez mais estratégias devem ser testadas em prol de uma educação à distância com qualidade.

Parte-se da idéia que as tecnologias de informação podem ser motivadoras e provedoras do conhecimento humano, tendo em vista diversos recursos disponibilizados. Os recursos acessados na Web estimulam a leitura de textos, o

que de uma certa maneira coloca em prática a leitura digital e o exercício da prática interpretativa.

No contexto desta pesquisa, o meio eletrônico é muito interessante para as pesquisas, mas os alunos e professores pesquisados ainda passam por um período transitório de conhecimento, o qual não nos permite precisamente avaliar os benefícios e malefícios do uso de tecnologias.

Acredita-se que as tecnologias são instrumentos modificadores da prática de ensino, temos que concordar. Finalizando, com base na breve avaliação realizada, verificamos que os recursos tecnológicos não são bons nem ruins por si mesmos, o que é necessário considerar é que a combinação homem-máquina, dividindo um espaço coletivo, no qual a subjetividade é construída e singularmente reconhecida para um esforço na construção de identidades. Podemos observar que o meio digital pode ser um campo diferenciado e criativo, e cabe aos professores explorar às diversas maneiras de práticas que este meio permite, e estas novas maneiras são o que estruturará nos próximos anos o surgimento de diferentes instrumentos para as práticas educacionais.

REFERÊNCIAS

AGUILLAR, C.F. **EAD: Uma proposta para a formação continuada dos professores.** Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro: 2005.

ANDRADE, A. C. **Avaliação virtual.** Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro: 2003.

BARBOSA, Nanci Rodrigues. **Mediação e negociação de sentido em práticas de educação a distância voltadas a formação profissional.** ABED. 2006.

BATISTA, Sylvia H. S. **Formação.** IN: FAZENDA, Ivani. Interdisciplinaridade: dicionário em construção. São Paulo: Cortez, 2001.

CORREA, J. Ambientes virtuais. **Revista Fonte.** Dezembro de 2008.

ESCALANTE, S.B.O. **Construção de um curso à distância sobre o uso da plataforma comunidade: funcionalidades e aplicações.** Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro: 2009.

GATTI e BARRETO. **Professores do Brasil: impasses e desafios /** Coordenado por Bernadete Angelina. – Brasília: UNESCO. 2009.

MOGRABI, A.R. **O computador e o paradigma emergente na educação.** Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro: 2002.

NOBRE, N.F. **O papel da educação numa sociedade tecnológica.** Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro: 2008.

OLIVEIRA, A.M. **A Educação à Distância e Inovação na Educação.** Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro: 2007.

OLIVEIRA, C.V. **Construção do conhecimento mediado pela educação on line**. Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro: 2005.

SAMPIERI, R. H., COLLADO, CH; LUCIO, PB. **Metodologia de Pesquisa**. Tradução Fátima Conceição Murad, Melissa Kassner, Sheila Clara Dystyler, 3 ed. São Paulo: McGraw-Hill. 2006

VIZZONI, A.D. **Metodologia à distância em hematologia**. Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro: 2004.